

RUA FERNÃO LOPES

Lei nº 1780 de 26-06-1957, Artigo 1º, Inciso 2
Formada pela rua 30 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora e rua 5 da Fazenda Taquaral

Início na rua Jorge de Figueiredo Correa

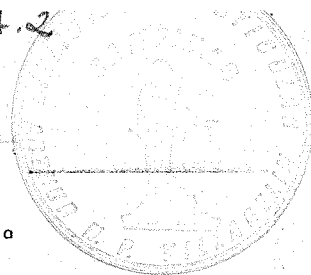
Término na avenida Theodureto de Almeida Camargo

Parque Taquaral

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Ruy Hellmeister Novaes.

FERNÃO LOPES

São bastante escassos os dados sobre a vida deste historiador, considerado o maior dos cronistas portugueses. Fernão Lopes nasceu por volta do ano de 1380 e morreu, segundo se acredita, em 1460. Nada se sabe sobre os primeiros anos de sua vida, conhecendo-se apenas, que no ano de 1418 foi nomeado guarda do arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa. A partir do ano seguinte, passou a servir de secretário de D. João I, e com a morte deste, continuou no mesmo cargo, servindo ao seu sucessor D. Duarte. Segundo palavras do próprio Fernão Lopes, consistia seu trabalho em "por em crônicas as historias dos Reis que antigamente em Portugal foram". Segundo deduções extraídas da leitura de uma carta régia, esse trabalho foi iniciado antes do ano de 1434. Em princípios do ano de 1452, devido sua avançada idade e com a saúde bastante abalada, Fernão Lopes foi obrigado a deixar o cargo que ocupava na Torre do Tombo. Suspeita-se haver Fernão Lopes escrito toda a historia de Portugal, até o reinado de D. João I, havendo, todavia, se perdido todos os seus escritos, passando à posteridade, somente três crônicas: a de D. João I, a de D. Pedro e a de D. Fernando. Segundo Alexandre Herculano, os trabalhos de Fernão Lopes que desapareceram, teriam sido aproveitados por Rui de Pina, historiador e cronista do reinado de D. João II, que deu nova redação aos originais. A crônica de D. João I, foi escrita por volta de 1443, só publicada em 1644; a de D. Pedro saiu em 1735 e a de D. Fernando, apareceu em 1816, no quarto volume da "Coleção de Livros Inéditos da Historia Portuguêsa". Fernão Lopes é considerado o fundador da Historia de Portugal.



LEI N.º 1780, DE 26 DE JUNHO DE 1957

Dá nome a diversas ruas da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas promulgo a seguinte Lei:

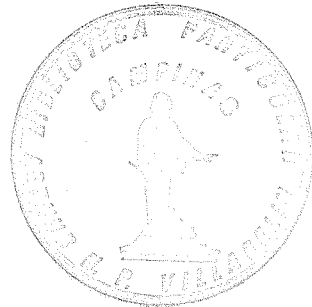
Artigo 1.º — Passam a ter a denominação abaixo as vias públicas seguintes:

- 1 — **LATINO COELHO** — rua 1 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14 do mesmo arruamento;
- 2 — **FERNÃO LOPES** — via pública que abrange a rua 5 do arruamento da Fazenda Taquaral e rua 30 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 14 do primeiro arruamento;
- 3 — **FERNÃO DE MAGALHÃES** — rua 6 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 4 — **EGAS MONIZ** — rua 16 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 14;
- 5 — **JAIME DE SEQUIER** — rua 7 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início e término na avenida perimetral;
- 6 — **GIL VICENTE** — via pública que abrange a rua 28 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 22 do arruamento da Fazenda Taquaral, tendo início na avenida 10 ao primeiro loteamento;
- 7 — **PADRE ANTONIO VIEIRA** — via pública que abrange as ruas 23 e 24 do arruamento da Fazenda Taquaral, e que tem início na rua 12 do mesmo arruamento;
- 8 — **ALMEIDA GARRET** — via pública que abrange a avenida 10 do Jardim N.S. Auxiliadora e rua 12 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Rua Carolina Florence;
- 9 — **PADRE MANUEL BERNARDES** — via pública que abrange a avenida 9 do Jardim N.S. Auxiliadora e a rua 8 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na Avenida Perimetral do último arruamento;
- 10 — **MANUEL MARIA BARBOSA DU BOCAGE** — rua 21 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 23 e término na rua 5.
- 11 — **TEÓFILO BRAGA** — rua 14 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na Avenida 1;
- 12 — **CAMILO CASTELO BRANCO** — rua 13 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início e término na rua 14 do mesmo arruamento;
- 13 — **INÊS DE CASTRO** — via pública que abrange as ruas 8 e 12 do Jardim N.S. Auxiliadora, tendo início na avenida 4 e término na rua 14;
- 14 — **JOÃO DE DEUS** — rua 7 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua Baronesa Geraldo de Rezende e término na rua 8;
- 15 — **BARTOLOMEU DIAS** — rua 15 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na avenida 1 e término na rua 12;
- 16 — **JÚLIO DINIS** — via pública que abrange as avenidas 1 e 3 do Jardim N.S. Auxiliadora, e que tem início na Rua Baronesa Geraldo de Rezende;
- 17 — **EÇA DE QUEIROZ** — rua 4-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 5-A e término na rua 1-A;
- 18 — **FIALHO DE ALMEIDA** — rua 5-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na avenida 1 do mesmo arruamento;
- 19 — **GUERRA JUNQUEIRA** — rua 6-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 20 — **ALEXANDRE HERCULANO** — rua 3-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 21 — **PERO VAZ CAMINHA** — rua 2-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 6-A e término na rua 7-A;
- 22 — **D. MANUEL, O YENTUROSO** — rua 7-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 23 — **CASPAR DE LEMOS** — rua 9 do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 1-A e término na rua 4-A;
- 24 — **ANDRÉ GONÇALVES** — rua 4 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 3 e término na mesma;
- 25 — **GONÇALO COELHO** — rua 18 do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na rua 7 e término na rua 2;
- 26 — **MARTIM AFONSO** — avenida A do arruamento da Fazenda Taquaral, que tem início na avenida perimetral;
- 27 — **PERO LOPES** — via pública que abrange a rua 6 do Jardim Campinas e rua do Jardim Belo Vista e que tem início na Rua Vital Brasil;
- 28 — **VASCO FERNANDES COUTINHO** — rua 1-A do Jardim N.S. Auxiliadora, que tem início na rua 2 e término na rua 10;
- 29 — **DUARTE COELHO** — rua 1 do loteamento de Rafael Bonavita e outros, a qual tem início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 30 — **FRANCISCO PEREIRA COUTINHO** — rua 15 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira (atual estrada p/ Mogi-Mirim) e término na mesma;
- 31 — **JORGE DE FIGUEIREDO CORRÊA** — rua 14 do arruamento da Fazenda Taquaral, com início na rua 13;
- 32 — **PERO DE CAMPOS TOURINHO** — rua 20 do arruamento do Parque Taquaral, com início na rua 15 e término na mesma;
- 33 — **PERO DE GÓIS** — rua 19 do arruamento do Parque Taquaral, com início na Rua Armando Salles de Oliveira e término na rua 15;
- 34 — **DIOGO ALVARES** — avenida 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 35 — **TOMÉ DE SOUSA** — rua 6 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na avenida 1;
- 36 — **DUARTE DA COSTA** — rua 2 da Vila Nogueira, com início e término na rua 5 da mesma vila;
- 37 — **MEN DE SÁ** — rua 8 da Vila Nogueira, com início na rua 1 e término na rua 2;
- 38 — **D. JOÃO VI** — rua 7 da Vila Nogueira, com início na rua 2 e término na rua 4;
- 39 — **MARQUÊS DE POMBAL** — rua 3 da Vila Nogueira, com início na rua 4 e término na rua 7;
- 40 — **VASCO DA GAMA** — rua 9 da Vila Nogueira, com início na rua 3 e término na rua 5;
- 41 — **D. AFONSO HENRIQUES** — rua 4 da Vila Nogueira, com início e término na rua 2;
- 42 — **D.ª LUISA DE GUSMÃO** — rua 1 da Vila Nogueira, com início na Rua Armando Salles de Oliveira;
- 43 — **NUNO ÁLVARES PEREIRA** — via pública que abrange as ruas 10 e 5 da Vila Nogueira, e que tem início na confluência da rua 19 com a avenida 1;
- 44 — **TOMÁS RIBEIRO** — rua 15 da Vila Nogueira, com início na rua 10 e término na rua 1.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de junho de 1957.

Ruy Hellmeister Novaes
Prefeito Municipal



FERNÃO LOPES

Fernão Lopes nasceu por volta do ano de 1380 e morreu, segundo se crê, em 1460.

São muito escassos os dados biográficos deste historiador, que foi o maior de todos os cronistas portugueses. Ignora-se, quase completamente, como passou os primeiros anos da sua vida, sabendo-se apenas que no ano de 1418 foi nomeado guarda do arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa. Foi secretário de Dom João I, a partir de 1419, e, quando este rei faleceu, passou a desempenhar idênticas funções com o seu sucessor D. Duarte.

Em março de 1434, este monarca estipulou-lhe um ordenado anual pelo seu trabalho como cronista do reino, que, segundo as palavras do próprio Fernão Lopes, consistia em "poer em caronyma as estorias dos Reis que antigamente em Portugal foram". Existe, todavia, um outro documento histórico, uma carta régia, de cuja leitura se deduz que o trabalho do cronista não começou a ser feito nesse ano de 1434, mas já tinha sido iniciado antes.

Nos fins de 1451, princípios de 1452, o cronista foi obrigado, pela sua avançada idade e precário estado de saúde, a deixar o cargo que ocupava na Torre do Tombo e a entregá-lo a Gomes Eanes de Zurara, que para êle foi nomeado em junho de 1454.

Há motivos para suspeitar que Fernão Lopes tivesse escrito tôda a História de Portugal, desde a fundação da nacionalidade até ao reinado de D. João I, porém quase todos os seus escritos se perderam e apenas passaram à posteridade três crônicas que se podem considerar autenticamente suas: a de *D. João I*, a de *Dom Pedro* e a de *D. Fernando*. Dos outros trabalhos de Fernão Lopes, que não chegaram até nós, diz Alexandre Herculano que devem ter sido aproveitados por Rui de Pina, o historiador e cronista do reinado de D. João II, que aproveitou os dados históricos e a sùmula dos originais e lhes deu uma forma inteiramente nova, esculpida nos moldes do seu próprio estilo. Nas crônicas saídas sob a assinatura de Rui de Pina, há uma onde sobressai nitidamente a linguagem característica de Fernão Lopes — é a *Crônica de D. Dinis*. Alexandre Herculano criticou severamente esta indevida apropriação de Rui de Pina, tendo-lhe chamado o "pobre corvo de D. João II, que se quis adornar com as penas de pavão".

A *Crônica de D. João I*, que foi escrita por volta de 1443, só foi publicada em 1644; a de *D. Pedro* saiu em 1735, publicada pelo padre José Pereira Baião e a de *D. Fernando* apareceu em 1816, no volume IV da *Coleção de Livros Inéditos da História Portuguesa*.

Fernão Lopes, além de merecer a honra de fundador da História em Portugal, é também considerado o primeiro, na ordem cronológica, dos grandes prosadores do seu país.